

É com grande prazer que compartilhamos o primeiro número da Revista Pegada Eletrônica de 2020. Os textos que compõem essa edição da revista, discutem temáticas que agregam o mundo do trabalho e perpassam por diversas áreas de estudo. Desse modo, os artigos publicados trazem consigo abordagens que integram o contexto teórico conceitual e os estudos de caso do campo e do urbano.

O primeiro artigo de autoria da Angela dos Santos Machado se debruça na discussão da relação sociedade e natureza, defendendo natureza como totalidade sem negligenciar a especificidade humana e entendendo o trabalho como a intermediação entre eles. Neste sentido, os questionamentos trazidos pelo artigo é como se estabelece a relação da natureza, no sentido em que o trabalho se torna cada vez mais estranhado e alienado.

Seguindo a temática do trabalho, o artigo dos autores Alexandre Honig Gonçalves e Rodrigo Vilas Boas de Souza, apresentam contribuições teóricas e conceituais relacionada à migração e trabalho. Propondo uma análise multidimensional do fenômeno migratório contemporâneo, que está intrinsecamente ligado pela busca de trabalho e mediado pelas interações em redes. Além disso, jogam luz para os aspectos econômicos, políticos e sociais da realidade brasileira que se relacionam com os fluxos migratórios.

O terceiro artigo de autoria do Luis Eduardo Cunha Silva e Ana Rocha dos Santos se dedicam em discutir os Territórios de Identidade baseados no Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PDSTR), tendo como recorte o Sisal (BA). Os autores se preocupam em apresentar como se estabelece a política de incentivo à produção e como ela condiciona as transformações no campo.

Os autores Rafaela Lopes de Souza, Leandro Vieira Cavalcante, Luiz Cruz Lima e Camila Dutra dos Santos, evidenciam no quarto artigo o caráter devastador da expansão do agronegócio desrespeita a vida dos povos do campo. Adotaram o município de Quixeré, no estado do Ceará enquanto recorte espacial, haja visto a presença neste local de grandes empresas do agronegócio da fruticultura. Os impactos desta atividade econômica, resultam na degradação do ambiente e saúde dos trabalhadores, em virtude do uso intensivo de agrotóxicos.

Nessa temática de degradação pelo uso de venenos, o artigo de autoria de Lucas Gama Lima, Anderson Ribeiro Miranda, Érica Franciele da Silva Lima, José Rodolfo da Silva Santos, Érica Silva Maciel dos Santos, sintetiza as discussões na análise do modelo hegemônico químico-dependente na agricultura no estado no Alagoas. Com as discussões centralizadas no uso massivo de agrotóxicos, sobretudo no final do século XIX, os autores apresentam a formação das megacorporações agroquímicas levando a subordinação da

agricultura para reprodução do capital. Além dessas discussões os autores salientam como a comercialização e o consumo dos agrotóxicos afetam a saúde da população, visto com violência do campo.

Tássio Barreto Cunha se preocupou em discutir a mercantilização da tríade Terra-Água-Trabalho no Oeste da Bahia apropriado pelo capital para sua expansão no campo. Nesse sentido, o capitalismo difundido no campo e legitimado pelo Estado garante a posse da terra e da água se consolidando em diferentes composições humanas e materiais.

O sétimo artigo de José Giacomo Baccarin se propõe através do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético analisar as mudanças tecnológicas no plantio da cana-de-açúcar no estado de São Paulo e como elas afetam as dimensões ambientais, sociais e econômicas.

O oitavo artigo da edição, foi elaborado pelos autores Fredi dos Santos Bento, Fátima Aparecida Costa, Maraci Gois Abonízio e Eduardo Marins Vallim tem enfoque na gestão dos recursos hídricos no Pontal do Paranapanema (SP). Para tanto, mobilizam o conceito de agrohidronegócio canavieiro enquanto entendimento de uma das várias formas de personificação do capital. A busca de expansão e reprodução constante, impõe aos capitalistas a necessidade de buscar terras planas, férteis e disponibilidade hídrica. Esse modelo que se pretende hegemônico é trazido ao debate do texto, problematizando o acesso à água, a degradação do solo, contaminação das águas, além dos impactos indiretos tendo em consideração o jogo de interesses existentes na própria gestão dos mesmos, resultado de modelos de gestão pautados pela burocracia e por um viés econômico.

Cristiano de Paula Silva e Júlio Cesar de Lima Ramires, no nono artigo, demarcam a importância do aprimoramento dos sistemas de gestão dos resíduos sólidos urbanos nos municípios brasileiros. Dado a importância da questão, inúmeros periódicos vinculados à Geografia em diferentes instituições ensino superior abordam essa temática. O artigo visa avaliar a produção desses trabalhos acadêmicos, principalmente atinente a Gestão dos Resíduos sólidos Urbanos com ênfase na Coleta Seletiva de materiais recicláveis, recolhidos pelo trabalho dos catadores.

Por fim, Aparecido Pires de Moraes Sobrinho apresenta uma análise demonstrando como o Estado e os agentes econômicos utilizam os meios de comunicação de massa com o intuito de convencer a população brasileira de suas agendas políticas. No artigo, o autor trabalha com o portal de notícias G1 da Rede Globo de Televisão, durante os anos de 2016 e 2017, e sua atuação para criação de narrativa do “novo” *versus* “velho”

envolvendo a aprovação da contrarreforma trabalhista como caminho para recuperação econômica do país.

Uma ótima leitura à todas e a todos!

Maria Aparecida Martins dos Santos
Daniel Christante Cantarutti